

À Biblioteca Pública de

Braga

Tribuna Livre26
JANEIRO
1963**SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES**

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

CRÓNICA DA SEMANA**Teremos, finalmente,
o monumento a Sá de Miranda?**

Incompreendido poeta. Foi assim em vida e é assim séculos depois da sua morte. Até a vaidade e o orgulho mesquinhos, de não menos mesquinhos senhores, ou um republicanismo cego, servem para afrontar a figura do introdutor da poesia clássica em Portugal.

Quando um movimento de entusiasmo barreu o distrito, por ocasião da celebração do 4.º centenário da morte do poeta, ficou resolvido erguer-lhe um monumento, cuidar do seu túmulo, enquanto o proprietário da quinta da Tapada, que foi seu solar, a expressas suas colocaria diferentes motivos naquele imóvel, evocativos da sua pessoa e das suas obras.

Não previam os admiradores de Sá de Miranda que contra a sua iniciativa tão oportuna e justa se iriam erguer vozes de alguns dos chamados responsáveis, sem nada aparente que o expli-

casse.

E de tal maneira a oposição à iniciativa foi persistente que algumas das figuras mais mercantes do Distrito, ou até do Norte, desgostosas com o que viram desinteressaram-se da realização.

Então só estava feito o projecto do monumento mas nenhum passo além se havia dado. Parecia que a obra se iria perder até porque a autoridade local lhe era desfavorável.

Surgiu, por essa ocasião, a governar o Distrito, o sr. Conselheiro António Abranches, homem capaz de agir devagar, mas com a preocupação de agir pela razão.

Sendo-lhe apresentado o assunto surpreendeu-se ao verificar que os próprios que contrariavam não aduziam

uma só razão em seu favor. Foi então dito à desmantelada comissão que podia continuar.

A obra surgiu por insistência de alguns e pelo apreço que lhe devotaram sempre muitos. Volvidos três anos o monumento ia colocar-se.

Foi então que surgiram novas dificuldades. Incom-

(Continua na 5.ª página)

Falta um monumento**Aos Lusíadas do ar**

Assistimos na última semana a uma das mais belas manifestações que seria possível o povo português fazer a alguém. Até porque, mais do que manifestação a uma pessoa, foi manifestação ao ideal que essa pessoa sente e exprime, manifestação a uma realidade superior, que é força autêntica, objectivamente válida, e é sonho, exaltação, transporte de entusiasmo.

O dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira é uma das maiores figuras do Brasil. Chefe político, dirigente de vasto sector da opinião, tem naturalmente muitos inimigos — como todos os grandes homens. Mas há uma qualidade que todos lhe reconhecem, inimigos e amigos: é o seu dinamismo realizador. É um homem de acção, um homem com a febre de construir, um homem com a ânsia

Conferência proferida pelo Ex.mo Snr. Prof. Dr. António Henrique Rodrigo de Oliveira Marques, subordinada ao título

«INTEIROS POSTAIS»

No salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, realizou-se uma sessão cultural, em que foi orador o Snr. Prof. Dr. António Henrique Rodrigo de Oliveira Marques, que falou acerca do tema «INTEIROS POSTAIS».

Presidiu o Snr. Dr. António Emílio de Magalhães, Director da Liga de Profilaxia, que representava também o Clube Filatélico de Portugal e o seu presidente Snr.

Dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, e que convidou para a mesa os Snrs. Armando Tavares, repstando o presidente da Câmara Municipal: tenente coronel Alexandre Guedes de Magalhães, Inspector de Incêndios da Zona Norte; Morais Calado, presidente da Secção Numismática e Filatélica do Clube dos Galitos, Aveiro; António Joaquim Correia Júnior, presidente do Clube Internacional de Filatelia; eng.º Paulo Seabra, da Secção Numismática e Filatélica do Clube dos Galitos; Dr. António Frago e eng.º Kol de Alvarenga.

O Snr. Prof. Dr. António Henrique Rodrigo de Oliveira Marques começou por afirmar que, por «inteiros postais» se designam os bilhetes postais, os bilhetes cartas, os sobrescritos selados e outras fórmulas de franquia menos importantes mas distintas dos selos adesivos.

Os inteiros postais remontam aos primeiros tempos da emissão de fórmulas de fran-

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 5.ª página)

ESTRADA DE SERAMIL

568.000\$00

Continuando em ritmo desta era de progresso que o concelho atravessa, desde à três anos a esta parte, foram ontem abertas pela nossa Câmara as propostas dos concorrentes em número de quatro.

Concorreram:

Amandio Ferreira da Silva — Trofa, 474.647\$65; Torcato da Silva — Porto, 495.000\$00; João Aparício de Oliveira — Prado, 529.081\$50; Eusébio Exposto, 551.270\$00.

A obra foi adjudicada ao primeiro, com uma redução de perto de 100 contos sobre a base de licitação.

Esperamos que a estrada de Vasconcelos última deste plano de fomento vá a concurso também dentro de dias.

Ela é uma necessidade

imperiosa pois vai servir uma população quasi isolada das cabeças das freguesias de Proselo e Ferreiros, e tem além disso o valor de servir o Monumento Nacional dos Vasconcelos e a capelinha de Santa Luzia de milagrosa veneração.

Chamar os bois**pelo seu nome...**

Pense-se o que se pensar do general de Gaulle, é um facto que o mesmo homem que liquidou o império colonial e abandonou a Argélia, sacrificando um e outra no altar desses caprichosos deuses que são os «ventos da História», de modo algum se resigna a pôr na boca da França uma linguagem de potência de se-

gunda ordem; e o desassombro com que fala, se indigna uns quantos e a todos escandaliza, nem por isso deixa de ter uma virtude, pelo menos — a de chamar os bois pelo seu nome. Mas, por outro lado, também a verdade é que nunca o carro avançou mais de-

(Continua na 2.ª página)

Tribuna de Vieira do Minho**Carta de Ruivães**

É arrepiante e assustador o que se está a passar por este mundo fora.

A ambição desmedida dos homens está a conduzir o mundo a um beco sem saída.

Na Europa, os países ocidentais continuam a não se entender, dando o triste espectáculo de uma desorganização absoluta.

O Senhor General Degaulle, que é decidido, não há que negá-lo, fez surgir, à última hora, um problema que pode muito bem conduzir ao desmoronamento da Nato, se aquele voluntarioso militar não reconsiderar, quanto á entrada da Inglaterra no euro — mercado.

Eu deixei de ter, por esta nossa interesseira aliada a menos consideração, desde

que fez ouvidos de mercador, em face do assalto repelente e asqueroso do cínico Pandita Nehru á nossa Gôa; mas parece-me que os ocidentais, sem o auxílio da velha Albion, que tem uma esquadra de guerra de reconhecida eficiência, não ficarão em condições de enfrentar os exércitos do senhor Krutechov, no caso de um conflito armado.

E certo que a Inglaterra exige sempre a melhor talhada para si, como tantas vezes tem demonstrado; mas também é certo que temos necessidade do seu auxílio, se o conflito mundial se precipitar.

O problema tem de ser

(Continua na 4.ª página)

TRIBUNA AGRICOLA

Mercado internacional de batata

Suas preferências

Do mesmo modo que nos anos anteriores, tudo leva a crer que um quantitativo razoável da colheita da próxima campanha de batata para consumo seja destinado à exportação. A isto há a acrescentar o facto de determinados conditionalismos, que se veem a verificar nos países compradores tradicionais de batata de produção nacional, fazerem pressupor colheitas deficientes ou atrasadas daquele produto, com o decorrente recurso à da importação para o regular abastecimento dos seus mercados.

No limiar da época normal a plantação é de toda a conveniência não esquecer esta regra elementar, tantas vezes posta de lado: as preferências dos diversos mercados refletem-se em preços mais vantajosos e em mais fácil colocação das variedades que tem o favor dos compradores; isto é, cada mercado paga melhor aquilo que preferir. Diga-se de passagem que, ao contrário do comprador nacional para quem, muito frequentemente — mas menos que no passado — «batata» é apenas «batata» seja qual for a variedade, o comprador estrangeiro — do importador à dona de casa — dá grande importância à variedade da batata que compra, ao seu aspecto e cor da polpa. Naturalmente paga melhor as variedades mais do seu agrado e só adquire outras na ausência das preferidas ou por um preço bastante inferior. Assim, para vender e vender melhor, é indispensável procurar satisfazer as preferências de cada mercado, colocando a nossa batata em condições de poder competir em termos de igualdade, no que respeita a variedades, com os restantes países exportadores; estes logicamente, procuram cultivar as variedades de batata mais apreciadas e, por isso, mais cotadas.

Desta maneira, ao escolher a variedade de «batata-semente» a lançar à terra, devem ser levadas em linha de conta as preferências dos mercados estrangeiros de maior interesse para a exportação das nossas batatas e ainda que o preço de venda será tanto mais elevado quanto maior for, dentro de certos limites, a precocidade da colheita. Nota-se, geralmente, no país, bastante escassez de batata de polpa amarela, preferida por muitos mercados para onde, ou não exportamos, ou exportamos batata de polpa branca, de difícil colocação (na verdade só é vendável quando falta a outra...) e que obtem cotações mais baixas que os tu-

bérculos de polpa amarela. As variedades de polpa branca cuja cultura está mais vulgarizada entre nós, também não são as mais bem pagas pelo principal comprador estrangeiro de batata portuguesa de polpa branca. Em conclusão seria de toda a vantagem para o produtor, para o exportador, e portanto para o País, a cultura em grande escala de variedades precoces de polpa amarela e forma alongada, substituindo parcialmente algumas variedades de cultura tradicional (erradamente tradicional), com demérito interesse em relação às primeiras, pela sua pequena aceitação nos mercados estrangeiros. A propósito de «aceitação», nunca é demais repetir que esta só tem uma medida: o preço. Como contributo para que os interessados possam orientar-se sobre a escolha das variedades a plantar, no que diz respeito a «aceitação», esclarece-se que as variedades mais cotadas nos mercados internacionais são: *Bintje*, ou outras de forma e cor de polpa semelhantes, entre as variedades de polpa amarela (as preferidas dos mercados belga, holandês, e dum modo genérico, do continente europeu); *King Edward* e *Royal Kidney* entre as variedades de polpa branca, no principal e quase exclusivo mercado comprador deste tipo de tuberculo (mercado inglês).

Comercialização de Alfarroba

1. Com intuito de procurar uma solução que atendesse a todos os interesses em jogo na comercialização da grainha de alfarroba, ou seja, da lavoura, do comércio e da indústria, foi publicada, em 11 de Julho de 1957, a Portaria n.º 16.344, que reservou, para a industrialização no País, 50 por cento da grainha que se pretendesse exportar, desde que a indústria se dispusesse a comprá-la ao preço mensalmente fixado pela comissão constituída, nos termos da mesma portaria, pelo delegado do Governo no Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve e por representantes das actividades acima referidas.

A experiência demonstrou ser extraordinariamente difícil fixar aqueles preços com o acordo das actividades interessadas, do que resultava permanente mal-estar e relativa ineficiência da solução adoptada.

2. Em face desta situação expuseram repetidas vezes as actividades interessadas no sentido de se proceder a uma revisão do regime estabelecido.

Com esse objectivo foi constituído um grupo de trabalho com representação das Corporações da Lavoura, Comércio e Indústria, que concluiu pelo regresso ao livre abastecimento de grainha pela indústria, pela concessão do regime de draubaque às sementes importadas para ulterior exportação de produtos derivados e, consequentemente,

Mais uma vez a Lavoura na

ASSEMBLEIA NACIONAL

Mais uma vez os clamores da lavoura foram tratados com entusiasmo pelo deputado sr. Aníónio Maria Santos da Cunha. A Assembleia Nacional o ano passado aplaudiu o assunto e as propostas do grande e respeitável bracarense foram tidas na conta dos problemas urgentes a resolver, o ano decorreu e os efeitos da sua e das nossas razões aí expostas ficou por resolver, tendo-se, de lá, até agora, agravado seriamente esses problemas pela fuga em massa do lavrador para trabalhos e terras onde possam ter no futuro a garantia da sua velhice.

Este ano abriu a Assembleia Nacional e o grande obreiro do Estado Novo, o homem que encara a sério todos os problemas de interesse Nacional, voltou a pedir ao Governo a sua atenção, apontando as consequências e indicando o remédio para a cura do grande mal que afecta mais de 1 milhão de portugueses. Foi muito aplaudido como sempre tem sido, porque os seus actos e os serviços prestados a Na-

pela revogação da Portaria n.º 16.344, que regulava a comercialização da alfarroba.

3. Tendo o Decreto n.º 44.355, de 17 de Maio último, autorizado a importação, sob regime de draubaque, nos termos em que foi solicitada, impõe-se renovar a Portaria n.º 16.344.

ção abonam sobejamente as suas altas qualidades.

Diz o ilustre deputado que deve ser imediatamente aberto um crédito à lavoura, para que esta tenha dinheiro barato para resolver os seus compromissos e enfrentar as dificuldades futuras. O juro de 4 1/2% das Caixas Agrícolas tem sido o mais barato, mas, mesmo assim, em relação ao rendimento líquido da propriedade, ainda não é fácil uma amortização só com o rendimento directo da propriedade agrícola. Esse juro, excedendo os 2,2%, não pode satisfazer os compromissos que haja a tomar em qualquer contingência agrícola e tantos tem sido os sacrificados nos últimos anos. Nestas condições ou o juro das Caixas tem de baixar ou um banco de fomento agrícola devia ser criado, só para esse fim, que trouxesse à lavoura o que ela precisa para sobreviver. Não falaremos no abono de família que os Espanhóis extranharam não existir segundo diz o nobre deputado quando visitou aquele país.

A salvação Nacional exige de todos nós um sacrifício bem patente aos olhos de todos e se a felicidade da lavoura impõe esse dever, ninguém deve regatear esforços e sacrifícios que o Governo faça e peça para Bem da Nação que é o que todos desejamos.

Aguardemos pois com fé e confiança o nosso dia de resgate porque ainda não vi problemas que ficasse sem solução porque temos quem defenda a Pátria em todas as contingências.

Chamar os bois pelo seu nome

(Continuação da 1.ª página)

pressa quando o carreiro, em vez de estimular os bois, ou com a aguilhada, ou com palmadas amigáveis no lombo das rezes, se limita a dizer todo o mal que pensa desses pachorrentos animais, sem se lembrar que a diferença entre o boi e o toiro é, afinal, consoante os casos, uma questão apenas de temperamento ou de oportunidade: em todo o boi há um toiro em potência. E por isso, precisamente por isso é que os carreiros andam sempre de aguilhada em punho...

Com as declarações que fez na sua última conferência de Imprensa, o general Charles de Gaulle excitou, ao mesmo tempo, a Inglaterra — ao recordar-lhe a sua insularidade, para se opor ao seu ingresso no mercado dos seis — e os Estados Unidos — ao recusar-se a adquirir «Polaris», para uma vez mais proclamar categoricamente o altaneiro prin-

cípio da absoluta independência da França como potência nuclear. Irritou-se com a recusa o Presidente Kennedy: — «Se De Gaulle não gosta que o empurrem, eu também não gosto...» — e os ingleses quedaram surpresos, boquiabertos: arredava-os agora da Europa continental a mesma França que sempre se queixara da insularidade britânica, do pouco interesse dos ingleses pelos problemas do continente. Quem leia, todavia, no texto integral, as declarações do Presidente francês — no texto integral, não, evidentemente, nas versões mais ou menos incompletas, mais ou menos defeituosas, dadas pelas agências internacionais — não poderá pretender que carecem de lógica as suas palavras. O que acontece é que nem sempre as exigências cartesianas da lógica se coadunam com a maleabilidade, que a diplomacia exige...

De Gaulle não foi, com efeito, diplomata naquelas suas

declarações, perante as quais numerosos foram os observadores que julgaram ter sido vibrado golpe talvez fatal naquela unidade económica da Europa que resultaria da fusão entre os seis da CEE («Communauté Economique Européenne») e os sete da EFTA («European Free Trade Association») — ou seja: entre o euro-mercado e os mercados europeus periféricos. A França não é, todavia, quem comanda o euro-mercado; há também a Itália — e há principalmente a República Federal Alemã, que permanece interessada em que a Inglaterra e alguns dos outros países da EFTA ingressem, qualquer que venha a ser a fórmula adoptada para esse ingresso, na Comunidade Económica Europeia. Assim, ao argumentar que a admissão da Inglaterra poria em risco, se estivesse para se efectuar dentro de meses, a coesão e a própria estrutura da Comunidade Económica Europeia, é

o próprio de Gaulle quem, de facto, põe em sério risco essa coesão e coloca a CEE em face da pouca risonha perspectiva de brechas porventura irreparáveis...

Quanto aos Estados Unidos, com a evolução dos armamentos podem vir a encontrar-se, amanhã, livres da necessidade, que ainda hoje têm, de se defenderem na Europa e, por consequência, de a defenderem. Ora nesse dia não serão, com concerteza, as bombas atómicas francesas, não será o poder nuclear da França que impedirá os russos de inundarem, com os seus exércitos, a Europa até à ponta de Sagres e até à Sicília. Afigura-se-nos, pois, pelo menos imprudente espicaçar o boi norte-americano com o fez agora, com a sua habitual altivez de «grand seigneur», o Presidente De Gaulle: se o boi se transforma de súbito em toiro enfurecido, ninguém saberá prever, depois, as suas reacções. — A,

TRIBUNA do CONCELHO

CARTA DE LAGO

***** Aos amigos de perto e de longe *****

Não posso deixar de vos escrever sempre que possível, para vos dar notícias desta pobre aldeia.

Correios

Não é novidade falar-vos dos correios. Estais cheios, já, mas tende paciência. Nestas cartas ou em ofícios particulares, para a Direcção dos C.T.T., ando sempre a bater na safra para ver se aquela illustre e digna Direcção se compadece de Lago e inclui esta freguesia num dos giros da distribuição domiciliar do correio. Nós, não pedimos criação de giros novos, como vedes.

Também não pedimos muito; apenas rogamos que nos seja dado tanto como as freguesias, nossas vizinhas, possuem há bastantes anos, que é a distribuição do correio ao domicílio. Estou informado de que, para nos atender, não é preciso criar giros novos; bastará apenas uma melhor distribuição dos giros. O nosso caso é mais um problema de ordem do que um caso de complicar «medidas restritivas» como parece querer insinuar um ofício de 12-12-62 que tenho diante dos olhos. Basta completar um giro incompleto, com as devidas adaptações para as coisas ficarem ordenadas, e nós, servidos. É o que interessa.

Caminhos

Todos os lugares de Lago podem ser visitados por automóveis. Se, porém, as juntas tivessem sempre o tino de empregar bem os pequenos recursos, de que às vezes podem dispor, e houvesse boa vontade de colaborar, da parte dos particulares, as coisas estariam

melhores. Têm-se gastado verbas a deitar pedregulho em alguns locais sem qualquer resultado positivo. Se as águas dos campos fossem retiradas dos caminhos e estes fossem alinhados e encaletados, teríamos caminhos enxutos. Assim não se pode andar de noite. Mesmo de dia, sabe Deus, e os automobilistas, ou ciclistas, sujeitam-se a desgostos. Já nem lembro as ligações do norte com o sul da freguesia!...

A Junta actual arranhou o cemitério, encaletou bastantes metros de caminhos e conseguiu que a Câmara levasse a corrente eléctrica a todos os lugares povoados da freguesia. Se as juntas anteriores tivessem feito coisa equivalente e proporcional com os mandatos, os caminhos da Ribeira, Lagoa, Fonte Covas, Ponte, etc., estariam mais próprios de gente. Assim...

O que vos digo não é para ofender ninguém, porque aponto males sanáveis e não cito nomes. O meu objectivo é só dizer que os lugares administrativos não servem para jarrões de adorno, nem para exercer despotismo. São para servir o bem comum, e quem não estiver disposto a tal é melhor não aceitar os cargos.

Promessas

Nos dias 13 e 20 do corrente houve missa cantada para cumprir promessas à Senhora do Sameiro e São Bento, respectivamente, dos Senhores Henrique Pereira da Costa e Augusto Gomes Soares, que breve voltarão para a França. Deus os acompanhe com a sua graça.

É tudo por hoje. Vosso: J. Moreira.

DUAS FLORES

Eu pulso a lira ao peregrino encanto
Que para traz não volta a face bela,
Quando passa tranquila, e no entanto
Sabe que há olhos sempre postos nela!

Casta beleza de sabor tão santo
Que aquele olhar a outro olhar revela,
Nobres virtudes que ela espalha e eu canto
Em versos rudes numa voz singela.

Sendo tão linda como a altiva rosa,
Que muitos dizem ser a mais formosa
De quantas flores criou a Natureza,

Ela prefere a humilde violeta,
Essa florzinha à alma tão dilecta,
Sua irmã no perfume e na pureza.

UERBA

1.ª Publicação



TRIBUNAL JUDICIAL DE VILA VERDE ANÚNCIO

No próximo dia 13 de Fevereiro, pelas 10 horas, a porta do Tribunal Judicial desta comarca e em virtude do ordenado nos autos de Execução sumária que pela 1.ª Secção deste tribunal José Miranda, solteiro, maior, presbítero católico, residente na freguesia de Proselo, Amores move contra Amândio José da Silva e mulher Maria Armanda Ferreira Vilela, proprietários, do lugar do Terreiro, freguesia de Santa Maria de Bouro, Amores, vai-se proceder à arrematação em hasta pública, em primeira praça e pelo maior lance oferecido acima dos valores que vão indicados, dos seguintes prédios pertencentes aos executados: **Sítos na Freguesia de Bouro (Santa Maria)**

1.º — Bouça da Pedreira de Baixo, no lugar de Abadia, descrita na Conservatória sob o número 31.017, a fls. 152 do Livro B-74, inscrita na matriz nos artigos 1989 e 1990 do valor matricial corrigido de 3.060\$00.

2.º — Leiras da Portela Má de Baixo, no lugar de Paradelas de Frades, descritas na Conservatória sob o número 31.018, a fls. 152 verso do Livro B-74, e inscritas na matriz nos artigos 1814, 1816, 1840 e 1847, com o valor matricial corrigidos de 1.350\$00.

3.º — Sorte dos Salgueiros, no lugar de Abadia, descrita na Conservatória sob o número 31.019 a fls. 153 do Livro B-74 e inscrita na matriz sob o artigo 1878, com o valor material corrigido de 900\$00.

4.º — Leirotos de Painçais, no lugar de Chantado, descritos na Conservatória sob o número 31.020 a fls. 153 verso do Livro B-74, inscritos na matriz sob os artigos 3248 e 3249, com o valor matricial corrigido de 2.340\$00.

5.º — Casa de Rez do chão e 1.º andar, no lugar de Adegueiro, descrita na Conservatória sob o número 31.021 a fls. 154 do Livro B-74, e inscrita na matriz urbana sob o artigo 323, com o valor matricial corrigido de 3.240\$00.

Vila Verde, 16 de Janeiro de 1963

O Juiz de Direito,

a) — Manuel Augusto Gama Prazeres

O Escrivão da 1.ª Secção,

a) — Manuel Augusto Monteiro da Silva

CAIRES

Semana de Pregações

O Tríduo do Sagrado Coração de Jesus, este ano, vai ser solenizado com uma Semana de Pregações, desde o dia 28 do corrente, até ao dia 5 de Fevereiro. Vai ser meia missão, confiada ao notável Missionário Sr. P.º Marcos do Santíssimo Rosário, muito digno Superior dos Padres Redentoristas de Barrocelas.

Conjuntamente se fará o Sagrado Lausperene nos dias 1 e 2 de Fevereiro, a festa da Padroeira, Nossa Senhora da Luz, e no dia 3 a soleníssima festa de S. Braz, advogado das doenças de peito e garganta. O câro será executado pelos nossos brilhantes câros: masculino e feminino sob a hábil direcção do Sr. P.º Luís, que não se tem poupado a traba-

Cão de Lobo

COR ESCURA

Desapareceu de casa do Sr. José Leite, da Feira Nova, pede-se à pessoa que o tenha detido em favor de o comunicar, pois será gratificado.

Aniversário

Na passada terça-feira, dia 22, passou mais um aniversário natalício a Ex.ma Senhora Dona Maria Alves, esposa do Ex.mo Sr. Joaquim Teixeira, da freguesia de Geraz—Póvoa de Lanhoso.

Houve festa e banquete a que assistiram amigos íntimos de família.

«Tribuna Livre» deseja à aniversariante muitas felicidades e que esta data se prolongue por muitos anos.

Movimento N. Feminino

No passado dia 14 do corrente mês, realizou-se, nesta Vila, a distribuição de lembranças oferecidas pelo M. N. Feminino às famílias dos soldados que se encontram a prestar serviço no Ultramar.

Pelas 10 horas, foi celebrada missa por alma dos soldados que tombaram ao serviço da Pátria e implorando a paz, pelo reverendo senhor padre Sousa Fernandes.

Na sua homilia, em que tomou por tema a passagem do Evangelho do dia «Vós sois a luz do mundo», levou os assistentes a meditar na força que tem levado sempre à vitória os portugueses. Essa força vem de Deus e Portugal, a quem assiste a

razão e o direito, sempre norteado pela Fé, está a ser, neste momento, uma luz vivíssima para o mundo tão conturbado. Bem sabemos que a hora que vivemos é difícil, mas, com sacrifício e com o amor de Deus e da Pátria que nos serviu de berço, havemos de vencer. Estiveram presentes o reverendo senhor Padre Bernardino Augusto Vieira, pároco de Amores, o Ex.mo senhor Presidente da Câmara Municipal deste concelho, Carlos Joaquim Rebelo da Silva Malheiro, e sua Ex.ma esposa, senhora Dona Maria Amélia Rebelo

Jubileu Sacerdotal

O Rev. Pároco da freguesia, P.º Caiisto Vieira, vai, no próximo dia 6 de Fevereiro, celebrar as suas bôdas de prata da sua ordenação sacerdotal = ocorrida no dia 6-2-1938 = e por isso vai reunir-se uma festa íntima, nesse dia, no Templo de N.ª S.ª do Sameiro, com os seus condiscípulos que se queiram associar, com todo o clero do Arciprestado de Amores que o quiser acompanhar, e com a presença de alguns amigos que queiram fazer esta Romagem de fé e gratidão.

Movimento Religioso

Durante o ano findo de 1962, houve nesta Igreja Matriz de Caires, 50 baptizados de ambos os sexos, sendo apenas só 2 ilegítimos; (um de cada sexo). Houve 12 casamentos (um cada mês) e 18 óbitos, de todas as idades e condições. Vamos lá ver as surpresas que nos traz o Senhor 63.

Noiva

Encontra-se noiva, a gentil menina Maria Rosa Coelho Machado, do lugar de Soute-

(Continua na 4.ª página)

Continua na 5.ª página

